



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA  
PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR**

**GABRIELLA MOURA RAMALHO**

**A TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS PRÁTICAS  
ECOFORMADORAS: um aprofundamento teórico**

Maceió  
2024

GABRIELLA MOURA RAMALHO

**A TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS PRÁTICAS  
ECOFORMADORAS: um aprofundamento teórico**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana

Maceió  
2024

GABRIELLA MOURA RAMALHO

**A TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS PRÁTICAS  
ECOFORMADORAS: um aprofundamento teórico**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 19/10/2024.

Orientador: Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente  
MARIA APARECIDA PEREIRA VIANA  
Data: 14/12/2024 20:51:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Examinador(a) 1**



Documento assinado digitalmente  
ERALDO DE SOUZA FERRAZ  
Data: 07/01/2025 09:01:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Examinador(a) 2**



Documento assinado digitalmente  
MARIA DOLORES FORTES ALVES  
Data: 11/12/2024 22:15:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Examinador(a) 3**

Maceió  
2024

## A TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS PRÁTICAS ECOFORMADORAS: um aprofundamento teórico

Gabriella Moura Ramalho  
[gabriellamoura2014@outlook.com](mailto:gabriellamoura2014@outlook.com)

Maria Aparecida Pereira Viana  
[maria.viana@cedu.ufal.br](mailto:maria.viana@cedu.ufal.br)

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo discutir sobre a Transdisciplinaridade na educação especial e suas práticas ecoformadoras: um aprofundamento teórico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com uma busca e seleção de alguns artigos e livros de teóricos e estudiosos sobre a temática disponibilizados pelos professores, na biblioteca do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) durante o Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na perspectiva Transdisciplinar, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. O estudo tem como objetivo geral compreender de que forma a Transdisciplinaridade na educação especial pode contribuir para o desenvolvimento de práticas ecoformadoras. E específicos: entender o conceito de Transdisciplinaridade na formação humana e no ambiente escolar; analisar como deve ser uma inclusão na perspectiva transdisciplinar e ecoformadora; e verificar quais práticas inclusivas podem ser utilizadas para auxiliar nos processos educativos. O estudo nos mostrou que a Transdisciplinaridade não se constitui em uma substituição aos métodos de ensinamentos tradicionais e disciplinares, mas sim como um complemento em meio as práticas de ensino que irão agregar conhecimentos múltiplos aos sujeitos, garantindo proporções igualitárias de aprendizagens e o desenvolvimento de suas habilidades. Entendemos que a transdisciplinaridade e a ecoformação se fazem necessárias, na medida em que a junção das duas nos permite refletir sobre novas formas de se pensar a educação especial e inclusiva, desenvolvendo as interações dos sujeitos com o meio ambiente e com a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** transdisciplinaridade; educação inclusiva; ecoformação.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial teve ganhos muitos significativos ao longo dos anos, um deles foi o direito das pessoas com deficiência frequentarem as escolas regulares. Atualmente, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e legitima o que já fora assegurado pela nossa Constituição Federal, no que se refere aos direitos fundamentais da pessoa com deficiência, bem como a responsabilidade do Estado e da família, garantindo o respeito e a igualdade para todos.

Outro documento muito importante e que norteia o ensino para a Educação Especial é a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996, que se constitui das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que de acordo com o artigo 58: “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Tendo em vista a garantia dos direitos e sendo reconhecido os deveres do Estado e da família, foi observado nos últimos anos um aumento significativo do número de matrículas de alunos com deficiência nas escolas regulares. Desde então, está sendo um desafio para as instituições adequarem espaços e métodos de aprendizagens que contemplem a todos independente do seu grau de deficiência, e que aproximem o ensino às realidades cotidianas vivenciadas pelos sujeitos.

A escolha do tema da pesquisa surgiu durante o curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na perspectiva Transdisciplinar da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mais precisamente na disciplina de Educação inclusiva nas perspectivas transdisciplinar e ecoformadora. As leituras disponibilizadas e as discussões durante o período de estudos, aguçaram o meu interesse em aprender mais sobre os conceitos de Transdisciplinaridade na formação humana e no ambiente escolar.

Considerando a relevância do tema para a educação especial, compreendemos que a Transdisciplinaridade vem nos mostrar uma nova direção,

buscando valorizar o conhecimento de cada indivíduo desenvolvendo competências e habilidades, a fim de transformar a sua realidade.

Falar em Transdisciplinaridade requer um conhecimento mais apurado pois, “não se constitui nem uma nova religião, nem uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência da ciência” (CARTA, 1994, p. 3). Esta é considerada uma corrente de pensamento, que foi citada pela primeira vez no I Seminário Internacional sobre Pluri e Interdisciplinaridade na Universidade de Nice (França) em 1970, por Jean Piaget.

Segundo estudos de Aguiar e Dal Molin (2023), a Transdisciplinaridade se constitui em um princípio metodológico que busca a construção do conhecimento de forma multidisciplinar. Na prática, procura garantir que a aquisição do conhecimento seja pensada e organizada de forma que englobe vários conteúdos de maneira conjunta, evitando a divisão e separação individualmente das disciplinas como ocorre no método tradicional de ensino.

A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. (CARTA, 1994, p.2).

A partir da leitura da Carta da Transdisciplinaridade (1994) podemos ter uma visão mais ampla a respeito de seus conceitos, no entanto, essa corrente de pensamento é bem desafiadora, requer a elaboração de um planejamento educacional específico que possa proporcionar um entendimento mais amplo dos conteúdos estudados, e que sobretudo desperte a criatividade e a reflexão, aproximando cada vez mais o indivíduo a vivências de sua realidade.

Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos. (CARTA, 1994, p.5).

Devemos refletir sobre a Transdisciplinaridade não como uma substituição aos métodos de ensinamentos disciplinares, mas sim vê-la como um complemento que irá agregar conhecimentos múltiplos e valores contemplando todos os sujeitos com proporções igualitárias de aprendizagens, garantindo o seu desenvolvimento em sua totalidade.

A ética transdisciplinar recusa toda atitude que se negue ao diálogo e à discussão, seja qual for sua origem - de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política ou filosófica. O saber compartilhado deveria conduzir a uma compreensão compartilhada, baseada no respeito absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma única e mesma Terra. (CARTA, 1994, p. 5).

Feitas essas considerações iniciais, o presente estudo tem como objetivo geral compreender de que forma a Transdisciplinaridade na educação especial pode contribuir para o desenvolvimento de práticas ecoformadoras. Para atender aos objetivos específicos deste estudo foram necessárias algumas ações, tais como: entender o conceito de Transdisciplinaridade na formação humana e no ambiente escolar; analisar como deve ser uma inclusão na perspectiva transdisciplinar e ecoformadora; e verificar quais práticas inclusivas podem ser utilizadas para auxiliar nos processos educativos.

Tendo em vista a necessidade de conhecer mais a fundo as leis que respaldam o processo inclusivo, foi necessário buscar referências a partir da LDBEN e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Seguindo o percurso da compreensão mais detalhada sobre o tema realizamos uma pesquisa bibliográfica, e através da leitura foram selecionados alguns artigos e livros de pesquisadores contemporâneos disponibilizados pelos professores, na biblioteca do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) durante o Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na perspectiva Transdisciplinar, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Deste modo, selecionamos os estudos que mais se aproximam do tema tratado a exemplos: Aguiar e Dal Molin (2023), Galvani (2002), Hansel (2014), Limaverde (2015), Suanno (2014; 2020), Strieder e Herbert (2017).

Os autores acima citados nos fizeram refletir acerca da transdisciplinaridade, no sentido de se repensar novos conceitos e práticas a serem desenvolvidos. Já a ecoformação nos permitiu enxergar que o ser humano precisa ser compreendido em sua totalidade. A troca de experiências com outros seres e as vivências com o meio ambiente, despertará nos aprendizes da educação especial novas oportunidades de crescimento intelectual, e conseqüentemente a superação das limitações impostas pela sua própria deficiência.

O resultado do estudo ora em foco, está organizado em cinco partes: Na primeira seção faremos um breve resumo sobre o conceito de Transdisciplinaridade na formação humana e no ambiente escolar; Na segunda seção, apresentaremos o caminho metodológico utilizado para a pesquisa; Na terceira analisaremos como deve ser uma inclusão na perspectiva transdisciplinar e ecoformadora; Em seguida verificaremos quais práticas inclusivas podem ser utilizadas para auxiliar nos processos educativos e, por fim, as considerações finais.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracteriza como uma análise documental e um estudo bibliográfico pois, de acordo com Gil (2008), se constitui em uma pesquisa feita por meio de trabalhos já produzidos sobre o assunto. Para a construção deste trabalho, realizamos uma análise em documentos oficiais como: a Carta da Transdisciplinaridade (1994), LDBEN e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Em seguida, prosseguindo com uma pesquisa bibliográfica. Nesse contexto, realizamos com base em Lima; Miotto (2007), que se compõe de um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atenta ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório, o que requereu da nossa parte.

[...] uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade. (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 38).

Com o foco nessa atitude teórico-prática, seguimos as orientações das autoras e realizamos a leitura e seleção de alguns artigos e livros disponibilizados

pelos professores na biblioteca do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), durante o Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na perspectiva Transdisciplinar, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Com base na pesquisa sobre o tema e no intuito de encontrar respostas aos objetivos elencados, tivemos como apoio alguns autores que discutem em seus textos sobre a Transdisciplinaridade, ecoformação e a educação inclusiva.

No Quadro 1, disponibilizaremos os principais trabalhos que nos parecem articulados à temática estudada, dando destaque aos títulos, autores/as, ano da publicação e discussão.

**Quadro 1 – Título, autores/as, ano da publicação e discussão**

<b>Título</b>	<b>Autor (as)/ Ano</b>	<b>Discussão</b>
Por um outro princípio epistemológico e metodológico na educação: a transdisciplinaridade.	AGUIAR, L. M. de; DAL MOLIN, B. H. (2023).	O conceito de Transdisciplinaridade e sua importância como fundamento teórico-metodológico educacional.
A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural.	GALVANI, P. (2002).	A autoformação como um processo vital e permanente que deve ser abordado de forma transdisciplinar e transcultural.
Fundamentos da Educação Inclusiva.	HANSEL, A. F.; ZICHI, A. C. e GODOY, M. A. B. (2014).	Trata da proposta educacional inclusiva compreendendo o sujeito como um ser histórico e com participação plena na sociedade.
Pedagogia ecossistêmica: educação transdisciplinar da Escola Vila.	LIMAVERDE, P. (2015).	Visam as práticas transdisciplinares tendo como teoria a natureza ecossistêmica.
Educação transdisciplinar:	SUANNO, J. H.; et al. (2014);	Conceitua a didática a partir

<p>escolas criativas e transformadora; O pensar complexo na educação – sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade.</p>	<p>2020).</p>	<p>da fenomenologia, da compreensão das relações do homem no mundo, abrangendo a dimensão humana, político-social, técnica, estética e didático-pedagógica</p>
<p>Educação inclusiva: também um desafio de espiritualidade.</p>	<p>STRIEDER, R.; HERBERT, F. (2017).</p>	<p>Entende a transdisciplinaridade como suporte na criação de ambientes de aprendizagens, valorizando uma educação com base na espiritualidade.</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir da análise dos dados da pesquisa.

Após a seleção dos trabalhos listados no quadro acima, foi necessário retomar a leitura dos artigos, a fim de encontrar “respostas” aos objetivos propostos para esta pesquisa. Portanto, nos tópicos a seguir, traremos com base nos autores algumas discussões acerca da inclusão em uma perspectiva transdisciplinar e ecoformadora, e sobre como as práticas inclusivas podem ser utilizadas para auxiliar nos processos educativos.

### **3 A INCLUSÃO NA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR E ECOFORMADORA**

Iniciaremos essa seção discutindo sobre a inclusão na perspectiva transdisciplinar e ecoformadora, uma vez que apontam para o desenvolvimento de metodologias que inovem as práticas educativas ao contrário daquela visão tradicional, arcaica, cartesiana.

A transdisciplinaridade e a ecoformação proporcionam às metodologias de ensino um caminho que articule conhecimentos e realidade, por meio de múltiplas óticas e experiências, na formação de conceitos e valores a serem construídos com os estudantes e nas possíveis transformações decorrentes.

Esse percurso formativo ultrapassa os conteúdos disciplinares e apresenta um conhecimento aberto a inúmeras possibilidades e aprendizagens que estão entre, através e além dos conteúdos, ampliando o potencial criativo e transformador de estudantes e docentes. (SUANNO, 2020, p. 190)

No campo educacional a transdisciplinaridade deve ir para além das disciplinas, ou seja, como o próprio termo já aponta, Trans significa “entre”, “através” e “além”. Neste sentido, entende-se que a trans entende que o ser humano é complexo e múltiplo em suas dimensões, portanto, para ser compreendido é necessário ser considerado em sua totalidade.

O ser humano, por ser complexo, multidimensional só poderá ser compreendido através da sua própria inteireza, através não só da formalização conceitual multidimensional, mas também através dos sentimentos, das emoções, das sensações, da sensorialidade corporal, das suas ações e do seu espírito. (LIMAVERDE, 2015, p. 80)

Segundo Galvani (2002), a ecoformação é considerada um componente pertencente a um processo tripolar: si (autoformação), os outros (heteroformação), as coisas (ecoformação).

A formação conduzida pelo pólo eco se compõe das influências físicas, climáticas, e das interações físico-corporais que dão forma à pessoa. Ela inclui também uma dimensão simbólica. O meio ambiente físico em todas as suas variedades (florestas, desertos, países temperados, metrópoles urbanas etc.) produz uma forte influência sobre as culturas humanas, bem como sobre o imaginário pessoal, que organiza o sentido dado à experiência vivida. (GALVANI, 2002, P. 3)

Entendemos que a transdisciplinaridade e a ecoformação se fazem necessárias, na medida em que a junção das duas nos permite refletir sobre novas formas de se pensar a educação especial e inclusiva, desenvolvendo as interações dos sujeitos com o meio ambiente e com a sociedade.

Nesta perspectiva, a inclusão acontecerá de fato quando houver o reconhecimento e a valorização da diversidade, envolvendo e abrindo portas para todos de igual modo, sem discriminação e a partir da necessidade de cada um e do compartilhamento de experiências entre os indivíduos.

De acordo com Strieder e Herbert (2017), na prática, significa admitir que não existem normais e deficientes, mas os diferentes, que somos todos seres humanos com direito a uma vida digna e feliz. Pelo reconhecimento da diferença, aprendemos a relevância da diversidade para aprendermos mais sobre o outro e sobre nós mesmos e sobre a vida.

A inclusão de crianças com deficiência, em todos os níveis da educação formal é significativa, no Brasil como em outros países. Entende-se que, em salas de aula integradas as crianças convivem, reconhecem-se mutuamente e passam a aceitar a existência de diferenças étnicas, diferenças culturais e religiosas, diferenças na forma biológica, entre outras. (STRIEDER; HERBERT, 2017, p. 418)

Quando falamos em educação inclusiva, podemos destacar algumas características específicas como:

a) Inclui todos, com ou sem deficiência;

Em um mesmo grupo de alunos, cada um possui um ritmo próprio de aprendizagem, uma maneira própria de organizar informações, além de outras particularidades. Além disso, um grupo de alunos pode conter alunos de diferentes classes sociais e necessidades especiais. (LIMAVERDE, 2015, p. 202).

b) Todos aprendem juntos;

O educador, portanto, numa atitude transdisciplinar, deve tentar ao máximo encontrar o ponto de vista de seu aluno. É dessa maneira que ele poderá compreender a lógica construída do educando, a partir de suas percepções e vivências pessoais. Essa postura exige do educador a abertura necessária para abster-se de uma posição cômoda e simplista de detentor de um conhecimento único e legítimo, como ainda fazem a maioria dos professores que perpetuam a educação moderna tradicional. (LIMAVERDE, 2015, p. 88).

Para o educador transdisciplinar, o conhecimento não é construído individualmente, tampouco está externo ao indivíduo. O conhecimento é um processo plural, composto por consensos e discordâncias, ambas aceitas e compreendidas em seus respectivos pontos de vista. E, mais ainda, um conhecimento nunca é definitivamente construído e, como os seres vivos, está em eterna evolução. (LIMAVERDE, 2015, p. 89).

A empatia na relação educador-educando se faz necessário, o reconhecimento de que o ponto de vista do educando é importante no processo de aprendizagem, neste sentido o professor deixa de ser mediador entre os alunos e passa a ser entre ele mesmo e os alunos.

c) Aluno como foco central da ação educacional;

O ser humano, complexo e múltiplo, deve ser o foco da atenção do professor, devendo este, estar atento às múltiplas manifestações do aluno. O desenvolvimento do aluno deve ser entendido como um todo, envolvendo os mais diferentes aspectos: corpo, sentimento, pensamento, emoção. E a avaliação deve tentar alcançar todos eles. Além disso, em um processo dialógico, a avaliação do aluno não poderá ter somente um olhar. A combinação entre hetero-avaliação, autoavaliação e eco-avaliação se faz

necessária a fim de que se possa ter uma avaliação com o maior alcance possível. O sentido da avaliação, ainda, deve ser bastante claro: dar subsídios ao professor e ao aluno favoráveis ao desenvolvimento da ação de ambos. (LIMAVERDE, 2015, p. 82).

Na visão transdisciplinar o ser humano é considerado complexo e múltiplo. Na perspectiva educacional o desenvolvimento do aluno deve ser levado em conta sua integralidade, dessa forma ele tem a oportunidade de se tornarem cidadãos capazes de transformar a si mesmo, críticos, com autonomia e criativos.

Segundo Suanno (2014),

Neste sentido, a transdisciplinaridade, como um princípio epistemológico e metodológico do Pensamento Complexo, visa à construção de outros níveis de percepção, outros níveis de consciência, que possibilitem aos homens a construção de novas concepções, atitudes e propostas criativas e inovadoras rumo à construção de conhecimentos transdisciplinares e de educação transdisciplinar. (p. 120).

Desta forma, devemos refletir sobre a construção de ambientes de aprendizagens que possam despertar nos sujeitos aprendizes princípios e valores. Essas ações trarão práticas de convivências benéficas baseadas no respeito mútuo e na tolerância, proporcionando uma relação afetuosa entre os sujeitos e esses com o meio ambiente.

#### **4 PRÁTICAS INCLUSIVAS NOS PROCESSOS EDUCATIVOS**

Nesta seção, falaremos um pouco sobre as práticas inclusivas que podem ser utilizadas para auxiliar nos processos educativos, e como a escola e o professor possuem um papel importante para o desenvolvimento dos alunos com deficiência.

Neste sentido, entendemos que para realizar boas práticas no processo de inclusão, primeiro será necessário acolher todos os indivíduos, valorizando suas diferenças, de modo que todos possam conviver respeitosamente, e que a apreensão do conhecimento aconteça de forma igualitária sendo compartilhadas no mesmo espaço.

Mas, acreditamos que isso só será possível a partir do uso de algumas estratégias, entre elas temos: reconhecimento das necessidades dos indivíduos, realização de campanhas para conscientização, avaliações individuais, e uso de variados recursos tecnológicos apropriados.

A Educação Transdisciplinar deve ver o ser humano através de todas as disciplinas e, indo além, chegando aonde as disciplinas não alcançaram. Um ser humano de mitos, crenças, espiritual, sensível e artístico. O corpo humano não é aquele apresentado nos livros de ciências, e sim, aquele que anda, corre, dança, se alimenta, respira, dorme, ama, chora e interage. Um corpo que pensa e sente. Um ser humano inteiro e íntegro, que está além de qualquer definição. (LIMAVERDE, 2015, p. 81, 82).

Ainda de acordo com Limaverde (2015),

Na educação tradicional moderna, em que o aluno não interage ativamente com os outros, tampouco, não demonstra suas ideias, sentimentos e necessidades, não se faz possível o desenvolvimento da capacidade de argumentação e de convivência com as diferenças. Não se aprende a argumentar sem exercitar a própria argumentação. Não se aprende a tolerar sem conviver, dia a dia, com as diferenças. (LIMAVERDE, 2015, p. 108).

O educador em sua prática diária em sala de aula deve estar atento para não ver o aluno como um depósito, onde ele pode encher de conteúdo sem proporcionar um ambiente de diálogo, onde todos aprendam juntos e onde aconteça uma troca de conhecimentos e desperte no aluno um pensamento crítico, que lute para transformar a realidade que lhes cerca.

Sempre trabalhar com grupos de alunos, atribuindo uma atividade ao grupo como um todo resolver, são atitudes cotidianas em uma educação transdisciplinar. Cada aluno tem sua interpretação da realidade, devido à sua cultura, sua crença, sua tendência política, sua tradição específica, e, embora, compartilhemos de uma mesma e grande cultura, temos individualidades bastante claras. É no exercício do compartilhar visões diferentes e da produção de um saber compartilhado que se poderá chegar a um real reconhecimento da dignidade humana de cada um. Quanto mais diversos é um grupo, mais riqueza terá como potencial de produção de saber compartilhado. (LIMAVERDE, 2015, p. 100).

A Educação Inclusiva tem se constituído como um grande desafio para o campo educacional, para escola e para os profissionais da educação. Conforme Hansel et al (2014):

A política de educação inclusiva, pressupõe mudanças estruturais na escola, para que haja adaptações escolares aos educandos com deficiência, considerando, na prática escolar, a convivência com a diversidade cultural e com as diferenças individuais. Desta forma, não é o educando que se adequa à escola, mas a escola que precisa se organizar para receber o educando público-alvo da educação especial. Transfere-se o foco do indivíduo para a escola e das incapacidades para as potencialidades dos indivíduos. (p. 46).

Desta forma, a escola precisa estar preparada para receber o aluno com deficiência, e criar condições para recebê-lo, pensando nas questões estruturais, nos profissionais, quanto nas práticas pedagógicas que serão desenvolvidas para

contemplar esse público, visando sempre a inclusão de forma eficaz. Deste modo, a escola que tem de mudar, e não os alunos, para terem direito a ela!

As escolas inclusivas se esforçam para oferecer aos alunos ambientes e oportunidades educacionais adequadas às habilidades e necessidades de cada um e de todos. Cada uma e todas com oportunidades específicas de aprender, aprender umas com as outras, aprender a cuidar umas das outras e a cultivar atitudes e valores importantes para um convívio humano sem os estigmas da segregação e da desigualdade (STRIEDER; HERBERT, 2017, p. 418).

A escola deve ter como foco principal, acolher todos, transformando-se assim em uma comunidade escolar, visando a melhoria das condições de atendimento para incluir a todos, favorecendo assim, a permanência desses alunos em sala de aula de forma inclusiva.

Para Hansel et al (2014), A instituição escolar compreende, também, ser dever dos profissionais da educação estarem sempre buscando aperfeiçoamento, bem como, investindo em ações que venham ao encontro às necessidades que se apresentam, com respeito a individualidade de cada um e procurando adequar-se às especificidades que apresentam singularmente.

A formação dos profissionais passou a ser a grande preocupação da carreira docente, sendo consenso entre os mesmos que, por tratar-se de assunto de imensa responsabilidade, deve ser priorizada, incluindo, na matriz curricular dos cursos de formação para a docência, conteúdos voltados para a atenção à diversidade e favorecedores da acessibilidade. É preciso distinguir o verdadeiro compromisso do professor, com a retomada de estudos específicos, componentes de uma prática pedagógica inclusiva, sob a abordagem das diretrizes das políticas de uma educação para todos, junto a reflexão que o momento histórico impõe. (HANSEL et al, 2014, p. 7).

Na fala das autoras, observamos a importância da formação continuada pois, desta forma se manterá profissionais sempre atualizados para que possam relacionar suas práticas educativas de acordo com as demandas e as necessidades da educação especial.

É preciso, pela especialidade da deficiência e do próprio ser humano, que se tenha um curso específico para formar professores preparados para a atividade docente que possam contribuir nas transformações de concepções, na construção do saber; resultando assim na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática escolar. (RIBEIRO, 2020, p. 90).

Diante do aumento percebido do número de estudantes com deficiências matriculados nas escolas regulares, percebemos como está cada vez mais difícil o trabalho pedagógico dos Professores para conseguir adaptar o ensino e desenvolver

práticas que favoreçam a aprendizagem, e que incluam de forma ativa a participação desses estudantes nas atividades escolares.

A Inclusão funciona somente quando há o interesse e a boa vontade do docente em procurar informações, adaptar, incentivar e acolher o aluno. Quem conduz toda a situação é o docente, podendo facilitar ou dificultar a permanência de qualquer aluno. (SILVA; CARNEIRO, 2016, p. 951).

Neste sentido, as autoras nos mostram o papel do Professor como o mediador para que o processo formativo aconteça, eliminando as “barreiras” que os impeçam de evoluir. É por seu intermédio que o aluno com deficiência receberá estímulos que os permitam desenvolver suas habilidades motoras e sensoriais, favorecendo as aprendizagens e a convivência entre os colegas.

Devemos destacar também o papel da família no processo inclusivo do estudante com deficiência e transtornos de aprendizagem na escola, tendo em vista que este é o segundo espaço de socialização da maioria dos sujeitos.

Sempre que possível a família precisa estar presente e trabalhar em conjunto com a escola, disponibilizando informações e buscando os tratamentos necessários. Esta rede de apoio ao estudante com deficiência será fundamental para o seu equilíbrio emocional, auxiliando assim no desenvolvimento de suas potencialidades.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve como objetivo geral compreender de que forma a Transdisciplinaridade na educação especial pode contribuir para o desenvolvimento de práticas ecoformadoras. E trouxe como problematizações: entender o conceito de Transdisciplinaridade na formação humana e no ambiente escolar; analisar como deve ser uma inclusão na perspectiva transdisciplinar e ecoformadora; e verificar quais práticas inclusivas podem ser utilizadas para auxiliar nos processos educativos.

Na busca do alcance do objetivo e em “resposta” as indagações e por meio da análise documental com o foco na pesquisa bibliográfica ficou evidenciado que:

A Transdisciplinaridade é considerada uma corrente de pensamento, que se constitui em um princípio metodológico que busca a construção do conhecimento de

forma multidisciplinar, o que requer um planejamento educacional mais elaborado aproximando o indivíduo a vivências de sua realidade;

Para a educação inclusiva, a transdisciplinaridade tem o papel fundamental no desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, acolhendo todos, valorizando suas diferenças sem preconceitos de modo que possam conviver respeitosamente, tendo as mesmas oportunidades educacionais e compartilhando os mesmos espaços de aprendizagens;

Entendemos a inclusão ecoformadora como o reconhecimento e a valorização da diversidade humana, envolvendo e abrindo portas para todos de igual modo, a partir das necessidades de cada um e do compartilhamento de experiências entre os indivíduos;

Refletimos sobre as práticas inclusivas transdisciplinares no sentido de tornar o ensino mais atraente e de fácil compreensão, permitindo uma ligação entre as disciplinas escolares conectando os saberes as situações da realidade;

Compreendemos nesse percurso de estudo a importância de a escola estar preparada para receber o aluno com deficiência, pensando nas questões estruturais e assistivas, na formação dos profissionais, quanto nas práticas pedagógicas que serão desenvolvidas;

O professor como mediador do processo educativo deve propor um ambiente de diálogo entre os alunos, onde todos aprendam juntos acontecendo uma troca de conhecimentos e que assim possam vivenciar experiências apoiadas nos processos de inclusão.

Em suma, reconhecemos que a transdisciplinaridade e a ecoformação juntas se fazem necessárias, na medida em que uma complementa a outra. Para a educação especial essa junção se torna um “abrir de olhos” na busca de um novo saber, no sentido de se repensar e propor novas práticas educativas que alcance à todos, favorecendo o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectuais dos sujeitos.

Acreditamos que o objetivo elencado para esta pesquisa foi brevemente alcançado, e que de certa forma este estudo contribuirá para fomentar mais as discussões sobre a transdisciplinaridade e a ecoformação no meio acadêmico e social, auxiliando no desenvolvimento de ações públicas e práticas educacionais apoiadas nos processos de inclusão.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. M. de; DAL MOLIN, B. H. **Por um outro princípio epistemológico e metodológico na educação: a transdisciplinaridade.** Travessias, Cascavel, v. 17, n. 1, p. e30538, 2023. DOI: 10.48075/rt.v17i1.30538. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/30538>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN - **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: abril de 2024.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.**

**CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE.** (Elaborada no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 de novembro de 1994).

GALVANI, P. **A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural.** In: Educação e Transdisciplinaridade II, São Paulo, Triom/UNESCO, 2002, pp. 95-121.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisas social** / in (org) – 6ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

HANSEL, A. F.; ZICHI, A. C. e GODOY, M. A. B. **Fundamentos da Educação Inclusiva.** Gráfica Unicentro. Paraná, 2014.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katál. Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007

LIMAVERDE, P. **Pedagogia ecossistêmica: educação transdisciplinar da Escola Vila**. Fortaleza: Editora da Vila, 2015.

NEVES, F. **Significado de Transdisciplinaridade**. Enciclopédia Significados, 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/transdisciplinaridade/> . Acesso em: 22 jan. 2024.

RIBEIRO, J. J. **Educação inclusiva e os desafios para formação de docente**. Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–95, 2020. DOI: 10.26673/tes. v16i1.13316. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13316>. Acesso em: abr. 2024.

SILVA, S. S. da; CARNEIRO, R. U. C. **Inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial: como se dá o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental I?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. esp2, p. 935–955, 2016. DOI: 10.21723/riaee.v11.esp2.p935-955. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8935>. Acesso em: abr. 2024.

STRIEDER, R.; HERBERT, F. **Educação inclusiva: também um desafio de espiritualidade**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 30, n. 58, p. 405–424, 2017. DOI: 10.5902/1984686X22779. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/22779>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SUANNO, J. H.; et al. **Educação transdisciplinar: escolas criativas e transformadora**. EDUFT. Palmas – TO, 2020.

SUANNO, J. H. (Org.). **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.